

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: CHLORANTHACEAE¹

JOSÉ RUBENS PIRANI

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil

- MIQUEL, F.A.W. 1871. Chloranthaceae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis*. Lipsiae. Monachii, vol. 4, pars 1, p. 1-4.
 PIRANI, J.R. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Chloranthaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 153-155.
 REITZ, R. 1965. Clorantáceas. In R. Reitz (ed.) *Flora Ilustrada Catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí.
 STANNARD, B.L. 1995. Chloranthaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Royal Botanic Gardens. Kew, p.172-173.
 TODZIA, C.A. 1988. Chloranthaceae: *Hedyosmum*. *Fl. Neotrop. Monogr.* 48: 1-139.

1. *Hedyosmum* Sw.

Árvores ou arbustos monóicos ou dióicos, aromáticos; ramos opostos. Folhas opostas, simples, geralmente serreadas, nervação pinada, base dos pecíolos expandida formando uma bainha amplexicaule. Inflorescências terminais e axilares, bracteadas, espigas ou cimeiras ou pseudo-racemos. Flores actinomorfas, aclamídeas ou monoclamídeas, unissexuadas; sépalas 0-3; estame 1, anteras rimosas; ovário (semi-)ínfero, trigonal, 1-carpelar, 1-locular; óvulo 1, pendente; estilete curto. Fruto drupa subcarnosa; semente 1; embrião reduzido, endosperma abundante.

1.1. *Hedyosmum brasiliense* Mart. ex Miq. in Mart., Fl. bras. 4(1): 3. 1852.

Arvoretas 3-6 m alt., glabras, dióicas; râmulos subcarnosos, vináceos quando jovens. Bainha foliar 7-15 mm compr., ventricosa a obpiramidal, fimbriada no ápice; porção livre do pecíolo 1-2 cm compr., vinácea a verde; lâmina (sub)carnosa, estreito-elíptica a oblonga, ápice agudo a acuminado, margem serreada a crenada, base cuneada, 3-15(18) cm compr., 1-5 cm larg., lustrosa na face adaxial; nervura mediana e laterais salientes na face abaxial. Inflorescências estaminadas: espigas estrobiliformes 2-6 cm compr., dispostas em arranjo dicasial laxo, pedunculadas, com numerosas flores aclamídeas sésseis, ebracteadas, uniestaminadas; pólen copioso, amarelo. Inflorescências pistiladas: címulas 2-3(-4)-flores dispostas em pseudo-racemos ou tirsóides pendulados; brácteas carnosas, geralmente suborbiculares, conatas como invólucro; flores sésseis, esverdeadas, 3-

4 mm compr.; hipanto trigonal adnato parcialmente ao ovário; sépalas 3, reduzidas; estigma irregularmente lobado, 1-2 mm compr., alvo-esverdeado. Drupa trigonal, 3-5 mm compr., 2-3 mm diâm., circundada por brácteas carnosas verdes a alvas. (Fig. 1. A-C)

Harley et al. 25110 (BHCB, K, SPF); Pirani et al. CFCR 11428 (SP, SPF), CFCR 12483 (G, MBM, SPF).

Material adicional: Bahia, Lençóis, Serra Larga, 19.XII.1984, fl. ♂ J.R. Pirani et al. CFCR 7180 (K, HUEFS, SPF).

Espécie distribuída no sul do Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro até Santa Catarina, alcançando o Paraguai, entre 0 e 1500 m de altitude (Todzia 1988). Em Grão-Mogol, ocorre em matas ciliares e capões. Foi coletada com flores de outubro a dezembro, com frutos em novembro e dezembro.

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani et al. (2003). Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(1): 1-24.

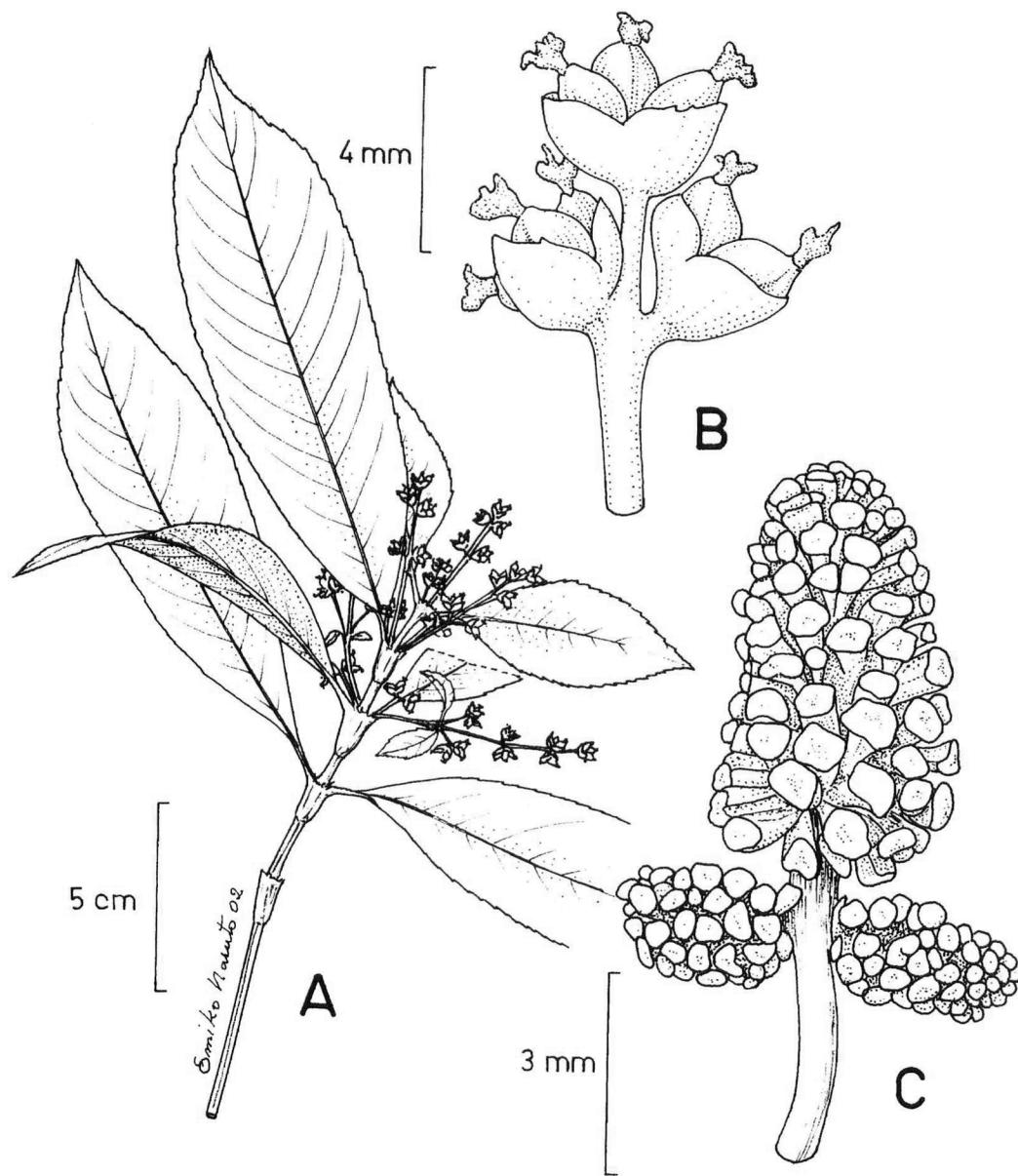


Fig. 1. CHLORANTHACEAE. *Hedyosmum brasiliense*. A. Ramo de planta pistilada; B. Trecho de inflorescência pistilada com duas címulas trifloras e uma uniflora; C. Trecho de inflorescência estaminada, com 3 espigas, a terminal em fase final de liberação de pólen, as laterais em pre-antese.